ANO VIII

Director e Editor

P.e Carlos Alberto Ribeiro

Publica-se aos Domingos

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

POVOA DE LANHOSO

NUMERO 226 (2.ª Série)

Administrador e Proprietario

Artur de Jesus Pereira

AVENÇA

Assinatura anual: Continente e Ilhas adjacentes, 20$00. Hespanha, 25$00 Africa, 30$00. Brasil e França, 40$00.
Anuncios: Contrato especial. Pagamento adeantado.

31 de Maio de 1936

Redacção e administração: Rua dos Osorios — POVOA DE LANHOSO

Composição e impressão: Tipografia de «Povoa de Lanhoso»

REGISTADO N.º 2784

Más vontades contra o governo

Não faltam queixas e até más vontades contra o governo. As contribuições sam muito pesadas e a urbana ainda foi agravada pela nova revisão. Apesar de o governo se inculcar como um governo de moralidade, ainda ha muitos abusos nas repartições publicas, fazendo exigencias indevidas, demorando os serviços e obrigando a passadas escusadas.

Ha muitas pessoas que, não dando um passo, nem fazendo a menor diligencia para derrubar a actual situação politica, não ficariam descontentes, se a vissem mudada, esperançadas em que as coisas melhorariam.

Cada uma olha apenas para o seu caso particular, para as circunstancias da sua vida, e não pensa, nem quere pensar no bem geral da nação.

Ora é preciso que não nos deixemos levar por impressões particulares e que façamos uso da razão para dar ás coisas o apreço que merecem. Ha quem deseje a mudança da situação em que vivemos. E quem nós garante de que, mudada a situação, as coisas melhorarão? Não basta ter a esperança de que melhorem. Uma mutação de governo ou de orientação política, por si, nada vale, se os elementos governamentais não forem duma competencia e duma honestidade superiores a toda a suspeita e se as circunstancias em que tiverem de operar, não permitirem soluções precipitadas.

Não falta quem governe, sempre houve quem governasse, diz-se. Sim, mas uma coisa é governar a trouxe-môche, ao acaso, á aventura, e outra é governar com tino, com saber, com previdencia. Que nos ensina a experiencia? Que raros sam os governantes possuidores dos dotes proprios das suas altas funções. A arte ou ciencia de governar é dificilima. Não pode ser exercida por inexperientes ou rotineiros, por imprudentes ou imprevidentes.

Quantas vezes uma mudancia de situação, feita na esperança de melhorar as coisas, veio agravá-las e redundou num desastre?

As contribuições sam muito pesadas, não ha duvida. Mas nas circunstancias em que nos achamos, poderiam ser aliviadas? Se o fossem, uma consequencia que seria inevitavel, era o aumento do desemprego. O governo não empreenderia tantas obras publicas e por isso faltaria o trabalho a muitas pessoas. Ora o desemprego é uma das peores calamidades que podem cair sobre uma nação. Mas a contribuição que agora me foi lançada, é uma injustiça que se não pode suportar.

Sim, mas que culpa tem o governo no teu caso? A culpa é da comissão avaliadora. E se tu puderes provar que realmente é injusta a contribuição que te lançaram, representa ao governo e ele te atenderá.

O governo inculca-se como um governo de moralidade e ainda ha muitos abusos. E' necessario que te lembres de que a desmoralização era tam larga e tam profunda que se não pode remediar de pronto. Ha de levar tempo a pôr as coisas no são. Mas, se tu podes apontar e provar o abuso, representa a quem o possa remediar e ele acabará.

Podes ter a certeza de que o presidente de ministros, se conhecer um abuso, procura-logo remediá-lo. Ele não tem tempo para averiguar todas as irregularidades que se cometem nos serviços publicos; mas uma vez que as conheça, não as tolerará. E é por isso que ha muitas más vontades contra ele, más vontades que se vam manifestando disfarsadas com outros motivos. Ele está pagando com culpas que lhe não pertencem, mas que os seus inimigos lhe atribuem para o desprestigiar.

Afonso.

Assinar a «Povoa de Lanhoso» é contribuir para a boa causa da Igreja Católica.

Á inolvidável memória do invicto Marechal Gomes da Costa

A Patria, nossa mãe idolatrada,
Não esquece seus filhos, seus varões,
Posto a campa lhes sirva de morada,
Perpetua-lhes os feitos e acções.

Gomes da Costa, imortal figura,
Pela Pátria invicto lutador,
Impõe a gratidão hoje, e futura,
Não olvidar seu caracter, seu valor.

A firmesa de caracter não esquece
O vulto sublime que nos engrandece,
Nem A memória do Grande Português.

A sua mão firme imaculada,
Manejou leal a sua espada,
Penhor sacrossantissimo de honradez.

S. L.

Os homens conhecem-se pela imutabilidade de caracter, como o polvo se conhece pelo disfarce traiçoeiro de suas côres.

S. L.

Salazar

O importante diário «La Nacion», de Buenos Aires, num dos seus ultimos números chegados a Lisboa, publica um extenso artigo, sob o título «Política de equívocos», em que se refere, nos termos mais calorosos, ao sr. dr. Oliveira Salazar, cuja obra diz merecer o maior interêsse e estudo. O referido jornal acrescenta que o ilustre presidente do Conselho de Portugal pode comparar-se de certo modo ao chanceler Dolfuss, nos seus pontos de vista sobre a organisação gremial do Estado e acentua que conta já vários e importantes êxitos no desempenho do seu alto cargo, o que lhe permite encarar serenamente o futuro.

«Depois de haver saneado as finanças portuguesas, que tinham séculos de «déficit» crónico—diz «La Nacion»—e de haver organisado a politica do seu país sobre novas bases constitucionais, o sr. dr. Oliveira Salazar está empenhado na magna empresa de reorganisar o Império Colonial lusitano. Deve acentuar-se que êle é importantíssimo, pois trata-se de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Angola e Moçambique, na África; Goa, Damão e Diu, na India; Macau, na China; e, por fim, Timor, na Oceania.

«Empenhado nesse novo impulso colonisador, que recomeçou em Portugal, após 1870, com estadistas como Andrade Corvo e Barros Gomes, com intrépidos exploradores como Paiva de Andrade, Serpa Pito, Gouveia e Coutinho, o chefe do actual Govêrno português não pode, evidentemente, alhear-se da política internacional».

Após ter justificado tal afirmação, o grande jornal de Buenos Aires, ácêrca duma possivel redistribuição das colónias europeias, e depois de considerar o sr. dr. Oliveira Salazar um espírito realista como deve ser todo o verdeiro estadista, põe em destaque a seguinte frase, emitida num dos seus discursos, em que, segundo se acentua no artigo, está uma sintese dum processo que há quinze anos se desenrola: «Não queremos negar a importância do organismo de Genebra, mas desejamos evitar a guerra e a S. D. N. carece de meios para tal fim. Em vista disso, recorremos aos acordos que se baseiam nos principíos da organisação genebrina».

O jornal argentino termina o seu artigo depois de algumas referências amabilissimas para Portugal e de elogio para o sr. dr. Oliveira Salazar, por fazer várias considerações sobre o momento politico internacinal.

A estima da fé

Muitos foram educados cristãmente, até mesmo piedosamente. Depois, volvidos uns anos, sentiram a indiferença gelar-lhes a alma. A sua fé voou, como uma fôlha morta, sob o impulso violento da primeira ventania. Quem sabe? Talvez não estimassem devidamente nem a sua fé, nem a sua vida.

Faltou-lhes a coragem de procurarem uma vida tão alta, como exigia a sua fé.

Essa pobre vida rastejante absorveu-se em pequeninos cuidados e prazeres.

Para que assim não suceda, temos todos de ser ambiciosos, — ambição superior, que nos leva a procurar ser cada vez melhores.

Essa ambição não engana, nem mata. E' sopro divino que nobilita as almas.

O X aniversário do 28 de Maio

As Festas da Comemoração da data gloriosa do 28 de Maio excederam tudo quanto se podia esperar.

Braga regorgitou de forasteiros.

As praças e as ruas encontravam-se apinhadas de gente.

Era uma mole imensa.

As figuras prestigiosas de Carmona e Salazar electrisaram as multidões.

As gentes de cada concelho do distrito guiadas pela sua respectiva bandeira produziram a mais bela parada civica desfilando perante a tribuna Presidencial nas mais freneticas ovações, saidas bem do coração.

Era um agradecimento bem sentido do povo Minhoto ao resurgimento de Portugal.

As muitas dezenas de milhar de pessoas que pejavam o vasto Campo de Agrolongo, para ouvir o discurso de Salazar e aclamar a Revolução Nacional, o entusiasmo frenetico, a parada militar com as numerosas forças de terra, mar e ar, as forças e organisações nacionalistas, num conjunto dum *mar* de gente, dizem-nos — não discutamos — Portugal e a sua boa gente aclama e manda proseguir a Revolução Nacional, Portugal e a sua gente quer isto, porque se não tivesse isto tinha a desordem, a perda do seu credito, a ruina nacional, a pilhagem, o saque, a guerra entre irmãos, a revolução social—o comunismo.

E ainda poderá haver gente séria que combata a Grandeza de Portugal, que não queira que Ele viva enobrecido, respeitado e admirado até das nações?!

Infelizmente, mas só meia duzia.

De nada valeu dizerem pelas nossas aldeias que ia haver mortos e feridos, que fugissem de ir a Braga.

Semelhante manifestação de fé e patriotismo que afervora a comove, não a descrevemos, extasia-nos.

Os diarios no-la contaram minuciosamente e todos a conhecemos.

Nem uma alteração, nem um sopapo sequer como em qualquer romaria das nossas aldeias.

Ordem, bem estar, prazer, entusiasmo.

Viva Portugal rejuvenescido!...

ONDAS CURTAS...

NOVA YORK, 21.— Os jornais dão a noticia de um legado extraordinario. Eduardo L. Hanna, director da Cleveland Rocket Society, deixou no seu testamento a verba de 20.000 dolares, para que o seu cadaver e o de sua esposa sejam conduzidos para a lua, logo que—seja em que época fôr—se inaugurem carreiras aéreas para o satélite da Terra.»—A.

(Dos jornais)

Este excêntrico maduro
causa riso, faz espanto,
e sabe-a tôda, de cór...
Podia dar-lhe, no entanto,
p'ra coisa muito pior...

Pode pôr os «dollars» todos
a bom juro e prazo eterno
p'ra cumprir a ideia sua..
Talvez já esteja no inferno,
mas não se enterra na Lua.

Julga o tanso americano
que por là se aluga casa,
com quintal e com mobilia,
e quer sepultura rasa
ou jazigo de familia!?...

Estes nababos de «Yankees»
nunca, a pesar das riquezas,
de ser notaveis teem sorte;
mas com estas madurezas
celebrizam-se na morte...

Qualquer 'scôva ou idiotice,
seja saloia ou com arte,
disparatada ou pindèrica,
nunca chega doutra parte
—tem sempre origem na America.

Ora êste grande pateta
não andava com mais graça
e menos na Lua, até,
se deixasse aquela massa
ao Asil' de S. José?!...

Io—Non—Fui.

Pecados de omissão

A vida agitada dos tempos modernos, entre outros males, traz-nos um estonteamento tal que, muitas vezes, é dificil conseguirmos a concentração necessária para um exame sereno, perfeito, adequado, da nossa consciencia.

Daí, o passarem-nos despercebidos deveres que devíamos cumprir e não cumprimos, bem que devíamos fazer e não fizemos.

Por falta deste exame sério de consciencia, não é raro encontrarem-se pessoas, até mesmo das que se julgam muito católicas, incursas em graves responsabilidades de ordem moral e social, supondo-se, entretanto, quites de todos os seus deveres. Ha muito quem suponha que, *em não matando nem roubando*, já são *varões perfeitos, almas justas!*

Entretanto, é certíssimo que, para se estar no bom caminho, no caminho da salvação eterna que a todos interessa—não ha negócio maior nem igual!—não basta *não matar e não roubar.* E'

UM ANSELMO Á MODA

Romance apologético de HUGO MIONI (19)

—O sr. professor também disse que a Igreja católica é bela, porque é a mãi da caridade.

—Sim. Queres que te demonstre isso?

—Do melhor grado o escutarei. As suas palavras revelam-me coisas que já conheço, mas que contudo me parecem devéras novas. Afigura-se-me estar no cume de um monte muito elevado. Até aqui o céu era de chumbo, e o panorama que se estendia aos meus pés, embora belo, vasto e variado, tinha contudo uma nota de melancolia suprema. Mas as nuvens não tardam a rasgar-se; o sol surge no firmamento, e inunda a terra com a sua luz alegre e festiva. Oh! como esse panorama, graças a essa luz maravilhosa, de desconhecido e sombrio que era, se torna novo, belo, sublime! Em nada se parece com o que era antes. E' sem confronto mais belo, mais atraente, mais simpático, e admiramo-lo tomado de entusiasmo. E depois, a frescura e a delicada alegria que dele emana, inunda toda a alma, que rejubila com essa vista e goza a valer.

E por isso, sr. professor, as suas palavras não me dizem coisas novas, mas põem-me numa luz nova tantas coisas que não ignoro, e das quais agora compreendo a imensa belesa. V. Exc.ª enamorou-me da Igreja Catolica, e acabará por tornar-me orgulhoso de ser seu filho!

—E é isso o que quero, querido Anselmo. E este afecto á Igreja Catolica e a ufania de ser seu filho, quero produzi-lo em ti com a persuasão, quero convencer-te de similhante coisa com a força dos argumentos. Por isso falo. A Igreja Católica é pois mãi de caridade.

Quanto se ufana um concelho, uma nação qualquer, um Estado, se nele floréscem os varios institutos de beneficência e de caridade? Quanto maior é o seu numero, tanto maior é o orgulho e envaidecimento do estado, do concelho, da associação. A Igreja Católica teve em todos os tempos inumeras instituições, destinadas a suavisar toda a especie de males e de dôres.

Foi o próprio Jesus, que quis exornar a sua Igreja de uma belesa tam singular. Ele disse aos seus filhos que, quanto fôr por eles feito aos mais pobres dos seus irmãos, o considerará como feito a si mesmo. E a persuasão de beneficiar o próprio Jesus Cristo, de o socorrer, de o ajudar, é que hoje estimula tantos católicos a fazer bem aos infelizes, a ajudá-los. E já vimos na Igreja primitiva os velhos vender os seus haveres, e dividir o recebido pelos pobresinhos; e já vimos os patrões pôr em liberdade os seus escravos; e já vimos surgir grandes associações para velar pelo enterramento dos defuntos: e vimos clero e Ordens religiosas exercer a caridade sob as suas fórmas mais variadas.

Não ha necessidade, não ha tribulação, não ha dor a mitigar, a que a Egreja não tenha atendido com alguma instituição especial. Ela foi a primeira a idear os publicos Hospitais e Institutos, numerosas Ordens de frades e freiras para a cura gratuita dos enfermos; ela pensa na educação da juventude, e antes que o Estado ideasse a fundação de escolas públicas, já a Igreja tinha numerosas Ordens religiosas, que se dedicavam á educação da juventude de ambos os sexos, tanto á dos rudes, á educação elementar, como á secundaria e superior. A lepra arruina numerosos homens no corpo: ninguem se atreve a aproximar-se dos leprosos; declaram-se epidemias de toda a especie, e ninguem tem a coragem de se chegar aos empestados; mas eis que nos surge a Igreja com os seus Lazaretos. Os judeus oprimem o povo com a usura, e a Igreja cria os Montes Pios e as Misericordias. Os barbaros teem em seu poder numerosos escravos cristãos, e os Mercedários e Trinitários dão-se muitas veses em penhor para resgatá-los. Ha numerosos escravos negros, e Pedro Claver torna-se seu apóstolo.

A escravidão estava espalhada por todo o globo; as leis da Grecia e de Roma, aliás tam sapientes, aprovaram-na, mais que isso, até a diziam necessária; só a Igreja Católica se insurgiu contra ela em nome de Deus e da humanidade, e travou confra ela uma luta sem treguas, e logrou libertar de tamanho flagelo primeiramente os países cristãos, e depois pouco a pouco as demais terras.

(Continua.)

preciso praticar *positivamente* o bem, fazendo *boas obras*.

E' até curioso notar que Jesus Cristo, falando-nos do juizo final, diz que condenará os homens só por *pecado de omissão*. Ora vejamos o que nos diz o Evangelho:

...«*Então dirá tambem áqueles que hão-de estar á esquerda: apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sêde, e não me destes de beber; era hóspede, e não me recolhestes; estava nú e não me cobristes; enfêrmo e no cárcere, e não me visitastes.*»

Como vêem os leitores, o soberano Juiz só apresenta omissões e foram elas o bastante para condenar ao fôgo *eterno*.

Esta mesma doutrina é ensinada claramente noutras passagens do Evangelho.

Recorde-se, por exemplo, a parábola da figueira estéril que foi cortada e lançada ao fôgo, só porque «*não tinha figos*»; a das virgens loucas que «*não entraram com o Esposo no banquete, só porque não tinham azeite nas suas lampadas*»; a dos talentos em que o servo que «*enterrou o talento recebido do seu senhor sem o fazer render*» foi despojado desse mesmo talento e «*lançado nas trevas exteriores*», etc., etc..

Tudo eram só pecados de omissão, e, não obstante, os que os tinham, foram todos irremediavelmente condenados.

De resto, na nossa vida ordinária, tambem assim procedemos. Para que o amo mande embora o seu criado, não é preciso que este destrua o que é do seu senhor.

Basta que ele não trabalhe, não cumpra o seu dever.

O que sucederia a um feitor que, no «*monte*» se desinteressasse pelos trabalhos agrícolas, de modo que deixasse os terrenos incultos, improdutivos? De certo que, quando o seu senhor lhes fôsse pedir o rendimento das suas terras, não se julgaria descarregado com dizer: senhor, que não semeei más sementes no campo e nem destrui os gados. Estas desculpas de nada lhe valeriam e seria despedido do lugar que indignamente ocupava.

. . . . . .

Entretanto, tantas vezes, nós supomos que nos havemos de justificar diante de Deus, só com *não matar nem roubar!* Ilusão tremenda que pagaremos cara!

C. L.

(«Noticias de Beja»)

Informações sôbre as contas públicas de 1934-1935

Com a pontualidade que é timbre da administração do Estado Novo foram publicadas as contas do ano económico de 1934—1935.

É êste o sétimo ano da gerência financeira do Snr. Dr. Salazar e pelo mesmo número se contam os anos em que deixaram de pesar na economia nacional os *deficits* que se haviam tornado crónicos e nos atiravam para a ruina e para o descrédito.

Nêste facto da apresentação das contas públicas há alguma coisa a assinalar. Não é só o estranho caso de, em época particularmente difícil termos realizado o que em tempos mais propícios não conseguiramos.

São os contrastes e os métodos, que se apresentam naturalmente ao nosso espirito.

Num longo periodo de democracia ou regime chamado de opinião, os resultados da gerência financeira não eram matéria que merecesse a atenção sequer dos representantes do povo. As contas que se publicavam, tardiamente, tinham alguma coisa de indecifrável na sua compleição desordenada. Todo o interêsse se voltava para a votação do orçamento, quando chegava a fazer-se, menos pelo que continha de boa técnica financeira do que pelo pretexto que era de satisfazer as conveniências da política partidária. E, com as facilidades na abertura de créditos extraordinários, havia um abismo entre a previsão das despesas e a sua efectivação.

Depois de 1928, os orçamentos, regidos por princípios severos que passaram ao próprio texto constitucional, não só se publicam a tempo como na sua estrutura são modêlo de simplicidade e clareza. A sua execução obedece á mais rigida disciplina e daí vem as contas serem de fácil leitura e mostrarem o cuidado escrupuloso de administração.

Nunca os govêrnos da democracia se preocuparam de dar ao povo explicações sôbre o modo como administravam nem de lhe comunicar as suas dificuldades e as suas apreensões. Agora, estabelece-se um contacto tão íntimo entre quem governa e o povo, que aos espiritos mais simples é possível considerar a vida financeira do Estado como parte das nossas preocupações cotidianas.

Os relatórios que precedem as contas públicas descem ás maiores minúcias para esclarecerem os fenómenos que as mesmas traduzem. Eles são verdadeiros compêndios vivos da ciência das finanças. Assim, o que acaba de publicar-se.

Abrangeu o ano económico de 1334—35 o periodo de 18 meses, para que, de futuro, se ajustassem as contas do Estado ao ano civil. São, pois os números totais redutiveis a dois terços para a sua comparação com os anos anteriores.

Os resultados gerais do ano economico (18 meses) foram: receitas, 3.203 mil contos; despesas, 2.886 mil contos; ou seja um saldo de 317 mil contos. Aos primeiros doze meses correspondem 2.135 mil contos de receitas e 1.924 mil contos de despesas e um saldo de 211 mil contos.

Se o que interessa essencialmente são êstes saldos, convém, contudo, notar como se adquiriram. No capitulo das receitas, excluindo empréstimos e deduzindo os juros de titulos na posse da Fazenda,—quer dizer, o que representa carga tributária e rendimentos próprios do Estado — mostra-se que o aumento sôbre 1933-34 foi de 42 mil contos. Nele se incluiu como mais importante o produto da taxa de salvação nacional sôbre a gazolina (26 mil contos) quando em condições anormais baixou o seu preço e se providenciou por forma a evitarem-se especulações. Não se devem, pois, os saldos a agravamento de impostos. Alguns tributos como as taxas aduaneiras e o imposto do sêlo mostram a sensivel melhoria das transacções. No capitulo das despesas não se realizaram algumas por cincunstâncias explicáveis e representam economias nos serviços, outras.

Somam os saldos das contas desde 1928 a importante quantia de 1.158 mil contos. Dêstes foram gastos 171 mil, em parcimoniosa aplícação produtiva, aumento do Património Nacional, liquidação de débitos atrazados, melhoramentos rurais e auxilio aos pobres.

Temos um termo de comparação: os *deficits* de 1910 a 1927 somam cêrca de 80 milhões de libras e aí se encontram as causas financeiras da decadência a que tinhamos chegado.

Os sete anos seguintes são os da obra de reconstrução nacional que está bem patente aos nossos olhos, com a qual refizemos a nossa economia, o prestigio e crédito externo e nos eximimos ás piores consequências da crise geral.

A invejável posição financeira que alcançamos é a mais sólida garantia de continuação dessa obra e de defesa das gerações futuras.

Atentemos nas últimas palavras da Salazar: «No campo político, económico e social, embora sofrendo com o sofrimento alheio, pisamos felizmente terreno firme; estamos sob êsse aspecto em condições mais favoráveis que outros, açoitados por tôdas as experiências, sem descobrirem o seu norte e sem atinarem com o modo de assegurar o trabalho, a justiça, a ordem».

«Demais a parte humana da nossa obra irradia pelo mundo; a parte nacional é entranhadamente portuguesa. Não era isso e que se queria?»

CRONICA DA POVOA

Parabens

Enviamo-los do intimo d'alma ao ilustre e dignissimo secretario de Finanças deste concelho sr. Artur Melquisedeque Sampaio Vieira, que entre nós goza da estima de todos, pela sua aprovação no concurso ultimamente realisado em Lisboa para secretarios de Finanças de 1.ª classe.

De 176 candidatos concorrentes ficaram 81 aprovados, faltaram 43, desistiu 1 e foram reprovados 51.

Um abraço ao nosso querido amigo e inteligente funcionario publico.

Escolas

Foram definitivamente nomeadas professoras das respectivas escolas as seguintes senhoras:

Neste concelho—*S. Gens de Calvos*, D. Josefina Julia Ramalho Brito; *Ferreiros*, D. Maria Helena Alves Costa; e *Santo Emilião*, D. Josefina da Silva Mouta.

No concelho de Vieira—*Soutelo*, D. Rosa Alves Pereira Nunes; no de Terras de Bouro—*Valdozende*, D. Guilhermina dos Anjos e Silva; no de Guimarães—*Gondomar*, D. Custodia Maria da Silva; no de Fafe—*Agrela*, D. Maria da Conceição Campos Rodrigues. Alem de muitas outras no distrito de Braga.

Foram agora aposentados 23 professores com a pensão anual que vai desde 4.682$66 até 8.254$16; dois inspectores escolares com 12.500$00, um, e 14.666$66, outro, e um secretario de inspecção com 9.333$33.

Delivrance

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a snr.ª D. Maria do Céo Vieira, esposa do nosso amigo e assinante snr. José da Silva Peixoto, hoje estabelecido com negocio de fazendas na cidade de Barcelos. Mãe e filho encontram-se bem.

Parabens aos progenitores pelo nascimento do seu primogenito.

Aniversarios

Festivos—Dia 2 de junho, o do rev. Antonio Martins Vilela, abade aposentado de Refojos, em Cabeceiras de Basto;=dia 3, o do sr. Carlos Alberto Vieira, residente no Brasil, e o de seu irmão Leonel Vieira, residente em S. Paio de Merelim (Braga) =dia 5, o do sr. Manuel Flavio da Silva, barbeiro, desta vila.

Funebres—Amanhã, 1 de junho, o 7.º do sr. Albino Antonio de Carvalho Correia Veloso, que foi secretario da Administração do concelho;=dia 2, o 13.º do sr. Antonio Manuel de Faria Couto, proprietario, de Galegos;=dia 5, o 3.º do sr. Manuel Nunes Fernandes Guimarães, de Braga.

Nupcial—Dia 3 de junho, o 5.º do sr. dr. Avelino Joaquim de Matos Vieira, medico municipal em S. Julião de Freixo, Ponte do Lima, com a sr.ª D. Maria da Purificação Mota Vieira.

EM BRAGA

A Brazileira não só serve o melhor café como tambem vende chá das melhores marcas, qualidades que se impõe pelo seu preço e delicado aroma.

Manteiga pasturisada finissima. (196)

Chegada

Regressou do Rio de Janeiro á freguesia de Verim, donde é natural, o prestante cidadão sr. Antonio de Matos Vieira, irmão dos nossos amigos rev. Francisco Manuel Matos Vieira, digno paroco de S. João de Rei, e sr. Manuel Inacio Matos Vieira, solicito farmaceutico nesta vila.

Veio acompanhado de sua ex.ma familia.

Doentes

Completamente restabelecido da grave doença que ha pouco o prostrou no leito da dor, retirou do hospital «Antonio Lopes», onde esteve em convalescença, o rev. Adolfo Albino da Silva, nosso particular amigo e exemplar sacerdote da freguesia de Monsul.

Tambem se acha livre de seus ultimos encomodos o estimado cavalheiro desta terra sr. Carlos Alberto Vieira Alves.

Rejubilamo-nos com o restabelecimento de ambos.

Saudades...

(Á QUINHAS)

Salvé, Maio! Maio querido
Do lindo mez de Maria!
Terno murmureo das fontes...
Tudo revéla alegria!

Tudo é belo, tudo encantos,
—Maravilha esta grandesa!
Oh! Bendito seja Deus!
E' sublime a Naturesa!

Os campos, prados, jardins,
Tudo rosas e candura!
Só minh'alma sempre triste,
Como triste sepultura!

Logo em fóra, manhã cedo,
E' tudo graça e amôr!
As avesinhas rendendo
Lindos hinos ao Senhor!

De pobresinho que sou,
Sou um triste, e um vencido...
Com tantas desilusões...
Que sempre tenho sofrido!!

Em tempos que já lá vão...
(Oh, tempo, não voltas mais!)
Risonhas esp'ranças tive...
Hoje... só prantos e ais!

Meus versos, deselegantes,
Não tem brilho nem talento,
São frases descoloridas
Em fórma de sentimento...

Aos Céus levanto meus votos,
E peço a Nosso Senhor:
Que seja, de Portugal,
Como sempre—o Protector!

Porto, Maio de 1936.

A.

Desastre

Em estado perigoso de vida deu sexta, á tardinha, entrada no nosso Hospital um individuo de Rendufinho, deste concelho por nome Antonio Bátista de Araujo, casado, que no logar do Olival, freguesia de Geraz, foi gravosamente atropelado por um tal Alberto Canêta, de Aguas Santas, com o qual se chocou violentamente quando o segundo se dirigia na estrada, em bicicleta, para sua casa.

O Alberto é serviçal na condução de areia na camioneta municipal a tal fim destinada nas obras da estrada.

Assinai e propagai o jornal **Povoa de Lanhoso**

Aposentações eclesiasticas

Obtiveram-nas agora estes 3 parocos da diocese de Braga:—P.e João Augusto de Araujo, de S. João de Ponte, concelho de Vila Verde, com a pensão anual de 7.542$00; P.e Gaspar Himalaia da Rocha Fernandes, de Santa Maria de Miranda, conc. dos Arcos de Valdevez, com a de 6.494$50; e P.e Luiz Ferreira da Cunha, de Faia, Cabeceiras de Basto, com a de 6.387$40.

Festa

Em Monsul efectua-se hoje uma festividade na igreja matriz como conclusão do Mez Mariano.

PIO XI

Entra hoje em 80 anos o preclaro e venerando Pontifice das Missões e da Acção Catolica. Os anos do seu excelso Pontificado acham-se perlustrados de santos religiosos e sociais.

Neste dia dirijamos a Deus nossas preces pedindo-lhe a graça de ajudar o ilustre Pastor universal da grei catolica a arrostar impavido contra as insidias de seus inimigos.

Mercado semanal

Na passada quinta-feira, o preço dos generos foi o seguinte:

Milho branco (20)	litros)	12$50
Feijão branco	» »	20$00
« amarelo	» »	15$00
« miudo	» »	10$00
Centeio	» »	11$00
Batata (alqueire)		10$00
Ovos (duzia)		2$50

Falecimentos



D. Joaquina Rosa da Costa

Nesta vila, e confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu esta bondosa senhora na preterita segunda feira, tendo seu funeral na terça. Depois duma missa por sua alma no templo do Amparo foi seu cadaver conduzido, com acompanhamento de diversas pessoas e meninos do Coração de Jesus com suas opas, ao cemiterio municipal, onde descansará em paz.

Tinha 90 anos, era natural de Amares e mãi dos srs. Manuel Joaquim da Silva, com barbearia nesta vila, Domingos da Silva, residente em Galegos, e José Antonio da Silva, com alfaiataria em Lisboa, e avó do sr. Ricardo Silva, negociante em Galegos.

Antonio Batista de Araujo

No hospital morreu, ontem, ás 6 h. da tarde, o desgraçado Antonio Batista de Araujo Antonio Marão, vitimado pelo desastre que noutro logar jornal noticiamos.

O infeliz trabalhava a brita pedra em Monsul.

Deus se compadeça de sua alma.

Armando Pereira Pires

Do Brasil chegou-nos a noticia do obito no Rio de Janeiro em 8 de abril, do sr. Armando Pereira Pires, filho do saudoso finado sr. Manuel Pereira Pires e D. Amelia Sobral, e sobrinho do venerando ancião de Lanhoso sr. João Antonio Pereira Pires, da ilustre casa de Adaufe.

D. Constança Pereira de Carvalho

Em Salamonde, concelho de Vieira do Minho, extinguiu sua vida sobre a terra, na idade de 24 anos, essa desditosa menina filha estremecida do sr. Luiz Pinto Pereira de Carvalho, digno professor aposentado daquela freguesia.

D. Luiza de Freitas

Após uma curta enfermidade faleceu quinta-feira na freguesia de Pedralva, concelho de Braga a sr.ª D. Luiza de Freitas, com 70 anos de idade, mãi amantissima dos nossos prezados amigos snrs. Joaquim Fernandes e Antonio Fernandes, abastados proprietários, da casa de Paço de Cima, no lugar do Outeiro e cunhada do nosso respeitavel amigo snr. Domingos José Fernandes, ilustre presidente da Junta desta freguesia.

O seu funeral que foi muito concorrido de pessoas, tanto daquela freguesia como das limitrofes, realizou-se ante-ontem na igreja paroquial, com a assistência de 11 eclesiásticos, que cantaram os ofícios fúnebres, findos os quais foi sepultada no cemitério paroquial.

Ao céu rogamos pelo seu eterno descanso.

Dirigiu o funeral o sr. José Marques.

Ás familias em luto dirigimos sentidos pesames.

Em Lanhoso tambem faleceu ha dias, a jovem Alzira Gomes filha do extinto lavrador caseiro Alexandre José Gomes e de Josefina de Jesus. Morava no logar de Cima de Vila e morreu tuberculosa.

ADRIANO SIMÕES
Advogado

Ás 5.as feiras, nesta vila, no escritorio da casa da familia Vieira Lisboa.

MERCEARIA
DE
Antonio Santos Queiroga (37)
Povoa de Lanhoso

Admiravel sortido na sua especialidade. Arroz bacalhau, azeite puro, massas finas, etc.

SEMENTES



Todas as variedades das melhores procedencias, para horta e jardim, bem como PIRSOL o melhor remedio e mais eficaz para destruir todos os insectos das fruteiras e das hortas, vende

Artur de Jesus Pereira
POVOA DE LANHOSO



AZEITE
DE PUREZA GARANTIDA ACIDEZ MINIMA E QUALIDADE FINISSIMA, PARA ESTÓMAGOS DELICADOS, VENDE-SE na nova mercearia de Artur de Jesus Pereira.
POVOA DE LANHOSO

Aguas minerais, Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, sempre muito frescas, vende o depositario na Povoa de Lanhoso **Artur de Jesus Pereira.**

Informação sôbre a taxa de desconto

Desde 11 do mês corrente a taxa de desconto do Banco de Portugal baixou 4 1|2°|o.

É incontestàvelmente um acontecimento notável, que tem explicação pelo restabelecimento da ordem financeira alcançado em 1928.

Desde então, o Estado deixou de absorver as disponibilidades monetárias com que preenchia os *déficits* das contas públicas.

Convém recordar que nêsse ano a divida flutuante atingia 2.065 mil contos, nos quais se compreendiam 1.245 mil contos de bilhetes de Tesouro com juro de 7 a 8°|o, e 584 mil contos da conta corrente com a Caixa Geral de Depositos. É sabido como a divida flutuante foi extinta e apresenta desde Setembro de 1933 saldos crédores, que em 31 de Dezembro do ano findo se elevaram a 617 mil contos. Os depósitos nos bancos e estabelecimentos de créditos, que em 1928 somavam 2.799 mil contos, subiam em 1935 a 4.953 mil contos.

Com a politica financeira do Snr. Dr. Oliveira Salazar promove-se o abaixamento sucessivo das taxas de juro. A taxa de desconto do Banco de Portugal que era em 1927 de 8°|o, desce a 7,5 em 2 de Junho de 1930, a 7 em 10 de Agosto de 1931, a 6,5 em 4 de Abril de 1923, a 6 em 13 de Março de 1933, a 5,5 em 11 de Dezembro de 1933, a 5 em 13 de Dezembro de 1934, e, finalmente, agora a 4 1|2°|o.

De longa data nunca tinha baixado a menos de 5°|o. Desde 1908, as taxas fôram as seguintes: de 9 de Janeiro de 1908 a 22 de Junho de 1913 6°|o; até 2 de Julho de 1920, 5,5°|o; até 14 de Julho de 1920, 6°|o; até 2 de Setembro de 1920, 7°|o; até 30 de Abril de 1923, 8°|o; até 11 de Setembro de 1926, 9°|o.

Paralelamente, o Estado pagava pelos bilhetes do Tesouro juro que de 1924 a 1926 chegou a 10°|o a prazo de um ano e 11°|o a prazo de 2 anos. O empréstimo de 6 1|2°|o ouro emitido em 1924 atinje o juro de 13°|o.

No mercado livre praticavam-se taxas de desconto de 10,5 a 12,25°|o e nos empréstimos particulares de 18 e 20°|o.

Nos empréstimos emitidos pelo Estado prosteriormente a 1928, o juro desce sucessivamente de 6 3|4 °|o a 3 3|4 °|o e o produto arrecadado das emissões é da média de 96°|o.

Por decreto de 7 de Março de 1932 a taxa de juro dos descontos e emprestimos efectuados pelos Bancos, casas bancarias e outros estabelecimentos de crédito não pode exceder em mais de 1,5°|o a taxa de desconto do Banco de Portugal.

Os juros dos emprestimos feitos por particulares foram limitados a 8°|o para os que tenham garantia real e a 10°|° para os restantes, não podendo fixar-se nos respectivos contractos clausulas penais ou outros encargos, taxa anual, para este efeito, superior a 4°|o.

O resultado desta politica permite calcular, *grosso modo*, uma economia superior a 110 mil contos, media anual, nos juros pagos pelos emprestimos que aproveitaram ás actividades económicas do país.

Vende-se uma propriedade no lugar do Horto, proximo do Santuario de N. S. do Pilar, que se compõe de casas para senhorio e caseiro, terrenos cultos e incultos, com ramadas que já produzem 5 pipas de vinho e que vem a produzir muito mais, e com água encanada dentro da propriedade. Está também milho, azeite, variadas frutas e mato.

Quem pretender dirija-se a Manoel Ferreira, Horto (316).

Vae a Braga?

Não esqueça tomar café na Brazileira. É uma delicia. Café saudavel e saborosissimo.

FATIMA

Impressões da minha recente visita—Apreciações e reparos que se impõem

Apezar-de o meu estado de saude, em consequencia do atropelamento de que fui victima, no dia 2 de Março ultimo, ao fundo da Avenida dos Aliados, não me permitir que dê alguns passos sem o auxilio de mulêtas—e talvez, mesmo, por assim ser—(salvo o devido respeito pelas ideias de qualquer «irreverente») segui no dia 12, de manhã, para a Cova da Iria, em companhia, é claro, de minha mulher.

Não havendo voltado ali desde 13 de Maio de 1929, senti uma agradabilissima surpreza, ao verificar «*de visu*» que não se tem malbaratado o tempo e o dinheiro dispendido, pois que, do deserto, árido e feio, que era a Cova da Iria, não restam mais que algumas azinheiras. Tudo foi revolvido; tudo tem sido transformado; tudo atesta, eloquente e incontestavelmente, o inexcedivel cuidado, o louvabilissimo zêlo, e o bom gôsto e inegaveis conhecimentos tecnicos de quem superitende, não somente sobre a construção da magestosa basilica, que já está bastantemente adeantada para se poder formar uma ideia segura do que virá a ter de imponencia e belesa, mas tambem sobre o embelezamento e apropriação do vastissimo terreno que fica constituindo o adro e demais dependencias exteriores do templo propriamente dito. Já se vê, com justificado e grandissimo prazer, que FATIMA, dentro de breves anos, poderá rivalisar, em sumptuosidade e esplendor e formosura, com as mais celebres e frequentadas ermidas e monumentos que a FÈ CATOLICA tem, largamente, espalhado por esse mundo alem.

E a concorrencia de peregrinos, comquanto um pouco menos do que no ano a que acima me referi, deve ter excedido um total de duzentos mil, pouco mais ou menos, continuando a ser imponentes, na sua singeleza, na sua simplicidade, quer a procissão das vélas, na noite de 12 para 13, quer a do «adeus á VIRGEM», em que, alem da comoção que produz o agitar de tantos milhares de lenços brancos de neve, outra maior, ainda, tem de registar-se: as lagrimas que se vêem rolar pelas faces da grandissima maioria dos peregrinos... de todas as posições sociais e de ambos os sexos. Como, porem, nunca nos é dado ter uma alegria, um prazer, um gôso, completo e perfeito, algo—ou muito—ha que censurar e verberar, sem compaixão ou indulgencia, porque não a merece:—a exploração» torpissima, ultra-leonina, perfeitamente inadmissivel» dos proprietarios de pensões e restaurantes», que, ao que parece, querem ganhar em dois dias o suficiente para viverem, regaladamente, o resto do ano!!! Concebe-se, porventura, que o «ALBERGUE DE NOSSA SENHORA DE FATIMA»—assim se denomina, muitissimo impropriamente, um antigo hotel, que o Turismo, com muitissima justiça e razão, obrigou a mudar de nomes—exija—e cobre adeantadamente—18$00, por um jantar, vulgar de Lyneu, que, em Lisboa, no Porto, em Braga, ou Coimbra em qualquer hotel afamado, custa 12 a 14$00, o maximo?!!! Pode admitir-se que um restaurante, cujas toalhas cobertas de vinho, predispõem, mal logo de entrada, os frequentadores; cujos «menus» não primam pela escolha dos pratos que os constituem; cujo pessoal, sem competencia e sem educação, só tarde, e muito mal, atende a freguezia, exija 11$00 por um almôço, que, em qualquer daquelas cidades, e em casas de mais elevada categoria, são fornecidos—e com grande reclame—a 5$00 e 6$00?!!! Não será um abuso revoltante, quasi um autentico crime, exigirem se 40$00 por uma cama, num rezdo-chão, sem ar e sem luz, com passagem forçada para 2 outros «quartos» e cujo enxergão é cheio, assim como as almofadas, de palha de centeio?!!! Pois tudo isto se fez, como o afirmo, solenemente sem receio de desmentido insuspeito, porque, por minha grande desdita, de tudo isso fui victima. Pode continuar a permitirse que assim se proceda, com gravissimo, e inevitavel, prejuizo, do Sanctuario,—que, de mez para mez, ha-de vêr diminuir, consideravelmente, a concorrencia dos peregrinos que não teem o habito de carregar com farneis?!!! Não o creio. Seria um «pecado» dos que «bradam ao céo».

Dois confronfos eloquentissimos. *Na NAZARE'*, o Hotel Central, de Adelino Ramos, por uma diaria completa—ou seja pequeno almôço, almôço, com sopa, 3 bons pratos pão e vinho; jantar nas mesmissimas condições, com sobremeza de fructa e dôce,—cobra 25$00, incluindo um quarto com todas as comodidades indispensaveis. E a creada Virginia, uma linda rapariga, por sinal, «multiplica-se», fazendo todo o serviço da sala de meza com mais desembaraço e delicadeza do que 3 creados (mesmo de casaca) de Fatima.

Em *COIMBRA*, no Hotel Bragança, em que pontifica o seu proprietario, o meu velho e presado amigo Alberto da Fonseca, que me deu, na minha recente estada ali, o grandissimo e sincero prazer de constatar que ele nunca se cança de enriquecer a sua casa com melhoramentos e inovações, que, nos ultimos anos, a transformaram por completo, estando, verdadeiramente, luxuosa, como preciosos são os faqueiros e serviços de chá, café e leite, e o mobiliario das salas e quartos—em *Coimbra*, no Hotel Bragança, vinha eu escrevendo, onde a alimentação nada, absolutamente nada, deixa a desejao, onde o pessoal é de uma educação e competencia inexcediveis onde se pode estar por gôsto, porque nada falta do que é indispensavel ás nossas comodidades, as diarias completas são de 25$00, salvo se o quarto tem qualquer invulgar e mais luxuoso mobiliario.

Que dizem a estes dois exemplos os senhores proprietarios ou emprezarios de albergues e restaurantes da Fatima?!!!

Para terminar, uma interrogação «amiga» ao amigo Fonseca: tem, porventura, conhecimento de que toma logar a uma meza, na sala de jantar, uma creada de uns hospedes hespanhoes e que se apresenta com a sua «toilette» de serviçal?!!!

Não o creio. A «egualdade» com que as classes inferiores tanto enchem a bôca, quando se referem a pessoas de posição social muito superior á sua, é uma utopia!!!

Porto, 18|V.

Mendes Leal.

Calendario da semana

Maio

31—Domingo de Pentecostes ou do Espírito Santo.—S. Angela Merícia.—S. Petronila.—S. Pascásio.—S. Lupício.

Indulgência Plenária ás 3 Ordens e nas igrejas franciscanas.

Indulgência das Estações de Roma, de 30 anos e 30 quarentenas, lucravel por todo o fiel cristão que tendo tomado o Indulto Geral (Bula) fizer, em estado de graça, a visita a uma igreja na forma costumada. Pode lucrar-se hoje e em todos os dias da oitava até sábado inclusivé.

JUNHO

Mês do S. Coração de Jesus

1—Segunda-feira.—*Dia santo dispensado.*—S. Fortunato, presbítero.—S. Juvêncio. — S. Panfilo.— S. Próculo. — S. Inigo.

Indulgência Plenária nas igrejas franciscanas.

2—Terça-feira. — *Dia santo dispensado.*—Santos Marcelino, Pedro e Erasmo, Martires.—S. Blandina.—S. Eugénio.

3—Quarta-feira.—*Têmporas.*—S. Ovidio.—S. Cecilio. —S. Clotilde.—S. Oliva. -- S. Laurentina, Martir.

Indulgência das Estações de Roma, de 10 anos e 10 quarentenas, hoje, sexta e sábado, lucravel por quem tiver tomado o Indulto Geral (Bula) *e fizer, em estado de graça, a visita a uma igreja, na forma costumada.*

Quem não tiver tomado o Indulto especial de Abstinência e Jejum é obrigado, hoje, sexta e sábado ao jejum e abstinência.

Quem o tiver tomado só é obrigado á abstinência na sexta-feira.

4—Quinta-feira. — S. Francisco Caraciolo.—S. Alexandre, Bispo.—S. Quirino.—S. Rutilio.—S. Saturnina.

5—Sexta-feira.—*Têmporas.*—S. Bonifácio, Bispo e Martir.—S. Sancho.—S. Zenaida.—S. Valeria.—S. Marcia.

Lua nova ás 5,22.

6—Sabado.—*Têmporas.*—S. Norberto, Bispo. — Santas Cândida e Paulina, Martires.—S. Filipe.—S. Claudio.—S. Artemio.

PELAS ALDEIAS

Fontarcada, 28

Reunião — Realizou-se como foi anunciado o ensaio geral do côro falado em frente á igreja paroquial.

Antes de começar o ensaio falou á juventude o sr. P.e José Antonio Dias, muito digno abade da Póvoa, e o sr. P.e Domingos Fernandes, de Fafe. Ao suas palavras estavam cheias de preciosos ensinamentos do esperançoso movimento da A. C. Louvaram a juventude reunida e incitaram-na vivamente a viver e professar abertamente a sua fé cristã, sempre e em toda a parte, esmagando todo o respeito humano. Depois houve uma reunião de piedade na igreja que foi deveras cheia de beleza e fé.

Tomaram parte os nucleos já organizados de Oarfe, Gondomar, S. Martinho do Campo, Póvoa, Lanhoso, Fontarcada e Esperança. Juntaram-se cerca de 85 rapazes e 90 raparigas. O Povo desta freguesia gostou muito de assistir a esta reunião.

Récita — O nucleo jocista de Fafe deu com brilho, no fim da tarde, a récita dedicada á juventude desta freguesia. Pena foi que a energia electrica faltasse durante todo o tempo do espectaculo. Certamente que daria muito realce aos personagens dos diversos actos.

Não faço apreciação particular de cada parte dos numeros representados, porque na verdade fizeram bem o papel que representaram mostrando a claro as suas aptidões.

Festas do 28 de Maio—Foi enorme o transito na estrada que atravessa esta freguesia. Daqui foi muita gente a pé, nas camionetes da carreira e numa camionete especial que se encheu no Cruzeiro. Todos ficaram muito satisfeitos com as festas de Braga.

Para o asilo—Foi segunda-feira para o asilo de S. José, da Póvoa, a sr.ª Maria de Monteiro, do Cruzeiro. Foi criada durante muitos anos do sr. Emilio de Souza, porém agora encontrava-se sem amparo da familia e sem saúde.—C.

Geraz, 28

Tenho de rectificar uma expressão da ultima correspondencia para que o sentido das palavras corresponda à verdade. Ao noticiar que o negocio do Snr. João Batista de Faria e seu irmão Snr. Antonio Batista de Faria, no Brazil, era importante em refrêscos e aguas minerais, devia ter dito: em *cervejas* e aguas minerais. Parecerá a alguem que a rectificação não tem importancia, e no entanto, eu sei que ela é necessaria pois que este jornal é lido no Brazil com o maior interesse e a imprensa brazileira faz por pequena coisa um barulho levado dos demonios.

E já agora devo acrescentar que esta casa terá muito prazer em ser util aos Senhores portuguezes para os quais vam as maiores atenções e cariuhos.

Dentista

Todas as quintas-feiras encontra-se nesta vila na casa do Snr. Abel de Oliveira (antiga casa Delfinas) o cirurgião-dentista Arlindo Ferraz Carneiro, da cidade de Guimarãis, onde exerce a clinica dentaria pelos processos mais modernos. (341)

S. João de Rei, 28

O povo desta laboriosa terra anda na azafama das sementeiras, na esperança de melhores dias.

—O Inverno destemperado que esteve este ano alagou e inutilisou bastante os caminhos e preciso era que a Ex.ma Camara nos desse alguma coisa para continuar os concertos dos mais arruinados, como já por outras vezes nos teu ajudado.

—Esta freguesia possue uma escola que foi feita pelo povo da mesma ajudado pela Ex.ma Camara. Concorreu com uma parcela avultada para a sua construção o nosso conterraneo residente no Rio de Janeiro desde criança e onde tem uma progressiva casa industrial o Ex.mo Snr. Francisco José Lopes.

No passado verão, vizitando este seu berço Natal e reconhecendo que a sala da aula era acanhada para a população escolar mandou ampliar a escola á sua custa, ficando uma sala ampla e desafogada.

Além disso, deu uma importancia avultada para compra de livros e premios escolares.

—A nossa linda Igreja paroquial, que tem um altar renascença de um trabalho pouco vulgar e traça riquissima, vai ter o seu pavimento soalhado a castanho, graças á generosidade do mesmo benemerito Snr. Francisco José Lopes, que na rápida visita que fez á sua e nossa terra muito se interessou pelo seu progresso e desenvolvimento.

E' digno da nossa admiração e reconhecimento, tanto mais que tudo o que fez, foi por sua generosa liberalidade, pois que ninguem lhe havia pedido ou sugerido coisa alguma.

Nós que aqui vivemos no meio dêste povo modesto e bom e que sabe como nenhum outro suportar as contrariedades da vida e da falta de trabalho e meios, queremos testemunhar a sua Exc.ª nossa eterna gratidão. A nossa admiração estende-se á sua extremosa esposa e gentil filha, que secundam com a alma aberta as iniciativas generosas de seu marido e pai. Que Deus os cubra de felicidade, como eles no-la deram a nós.—C.

Taide, 28

Ano X da Revolução Nacional — Esta freguesia mandou ante-ontem a Braga, a tomar parte nas brilhantes festas do aniversário do *28 de Maio*, uma numerosa representação constituída pelos elementos oficiais (professores, paroco, União Nacional, Junta etc.) e por muito povo que, espontaneamente, quís prestar as suas homenagens a Sua Excelência o Senhor Presidente da República e ao grande Chefe da Revolução Dr. Oliveira Salazar. Filho do povo, guindado, ao alto posto que ocupa sómente pelos seus talentos e virtudes, apreciaria certamente a espontânea e grandiosa manifestação de carinho que o bom povo do Norte lhe tributou e que significa aplauso incondicional á sua obra gigantesca, verdadeiramente nacional, e intenção firme de o seguir, como guia experimentado, para novos rumos e mais altos destinos. Ainda bem que o povo compreende o Chefe!

E' tempo de os retardatários irem fazendo penitencia, irem abrindo os olhos... Ou Salazar ou comunismo!

Queda—No último sábado, quando regressava de Guimarães, caiu com o cavalo que montava o snr. João Manuel Fernandes, digno regedor desta freguesia, que se feriu no rosto e numa perna, não apresentando os ferimentos de gravidade. Está quasi restabelecido.

Doente—Tem passado ultimamente bastante mal o Snr. Alfredo da Silva Araujo, industrial de Porto d'Ave e nosso presado amigo e assinante. Fazemos sinceros votos pela sua bôa saúde.

Missa—Celebra-se amanhã em Porto d'Ave sufragando a alma do antigo e benemérito servo do Santuário José Maria da Cruz Barros.—C.

Pedralva, 29

Doente—Encontra-se doente a Ex.ma Snr.ª D. Margarida da Silva Gil, proprietaria, do lugar de Codeçosa.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

28 de Maio—Nas escolas desta freguesia, foi comemorado, ontem, com a assistência dos dignos professores e tôda população escolar, o 28 de Maio, data histórica da Revolução salvadora de Portugal.

Houve prelecções alusivas e a rapaziada vitoriou, calorosamente, os homens do Estado Novo, a memoria do marechal Gomes da Costa e Portugal.—C.

Noticias de Vieira

Guilhofrei, 28

Falecimento—Deu-se no lugar de Riolongo o da indigente Inacia da Silva em idade bastante avançada. Que Deus lhe dê o descanso eterno.

Batisado—Recebeu na nossa igreja o sacramento do batismo um filhinho do Snr. Evangelista Amandio Ferreira e de Gloria Garcia, do lugar de Vilaboa, sendo-lhe dado o nome de Manuel. Foram padrinhos o Ex.mo Snr. Hermenegildo Anibal Gonçalves e sua esposa a Ex.ma Snr.ª D. Irene Novais Coimbra Gonçalves.

Trovoadas — Tem-se ouvido quasi todos os dias o trovão, não tendo havido prejuisos de maior.

Ontem, porém, caiu uma forte bátega de agua acompanhada de grandes pedras de saraiva que seriam muito prejudiciais se durasse muito tempo. Mas, por Deus querer durou pouco tempo e não houve prejuisos. Deus queira que nunca seja peor.

O X aniversário da Revolução Nacional—Com grande entusiasmo foram desta freguesia muitas pessoas assistir ás festas que Braga promoveu por ocasião da passagem do decimo aniversario da restauração de Portugal, voltando todas muito satisfeitas com o que viram e ouviram e plenamente maravilhadas com a imponente e justa recepção feita aos chefes supremos do nosso Estado que se dignaram vir abrilhantar com a sua presença as referidas festas.—C.

Mercearia

(344)

Alvaro da Silva estabelecido com cereais mercearia vinhos e outros artigos nesta vila em frente ao mercado—Largo Barbosa Castro, esperando que todos os seus bons freguezes visitem esta casa aonde serão bem servidos e a preços muito razoaveis.

Antonio d'Almeida & Filho

POVOA DE LANHOSO

Lanificios, Fazendas de algodão, Guarda-soes, Chapeus, Lenços de sêda, Cachenés, Malhas e Miudezas, etc.

Capotes Alentejanos e Sobretudos a vestir

Sempre bom e variado sortimento

Secção agricola

Cartas aos lavradores

Meus caros amigos

Diz o Professor Dalmaro, da R. Escola de Viticultura e Oenologia de Consegliano; no jornal italiano O Cultivador:

«O problema da luta contra as doenças criptogâmicas da videira e, especialmente, contra o mildio, apresenta ainda dúvidas que muito importaria resolver. Além disto, todos os anos aparecem «novidades», sobretudo no tocante a remédios. Procurar esclarecer algumas dessas dúvidas e experimentar êsses remédios novos, constitúi o fim que tivemos em vista nas experiências que vamos relatar, levadas a efeito na Escola de Conegliano numa vinha cuja casta predominante é o Proseco, podada pelo sistema Guyot. Está essa vinha situada na falda de uma colina e em local em que a humidade predomina.

O tempo correu irregular durante a vegetação. Abril foi notávelmente chuvoso, tendo 16 dias de chuva abundante. Maio foi relativamente escasso de chuva, que caiu em 7 dias, dois dos quais abundantemente. Junho foi muito chuvoso, tendo tido 20 dias de chuva, nos quais, seis, a chuva foi torrencial. Agosto já foi mais escasso de chuvas: 11 dias. Setembro sêco na primeira quinzena, muito chuvoso na seguida.

O desenvolvimento do mildio esteve em relação com estas chuvas.

Efectivamente, em um bardo que não sofreu qualquer tratamento e que servia para termo de comparação, notou-se a primeira invasão, nas fôlhas, em 17 de Maio; nos cachos em 19 de Junho. A doença agravou-se na segunda quinzena de Junho e primeira de Julho. Houve uma paralização na segunda quinzena de Julho, tendo o mal aumentado consideràvelmente, apresentando-se com violência em Agosto.

Refere-se também o artigo, que venho acompanhando, ao oídio; passo esta parte em claro.

No momento da vindima, no bardo, testemunha, tanto as fôlhas como os cachos estavam completamente destruidos pela doença.

E' interessanfe notar a marcha do mildio nas vides não tratadas, para poder fazer a comparação com aquelas que sofreram aplicações dos vários preparados que combatem o mildio. Dalmaro, que fez esta mesma observação, diz ser ela indispensável, pois não havendo termo de comparação, poderiam os resultados induzir em êrros. E aponta o exemplo do mesmo, resultado de experiências feitas em 1919, ano em que o míldio se não fez sentir em Itália. E' claro que, não aparecendo o mal, todos os tratamentos feitos com diversos preparados e de diferente modo aplicados, davam sempre resultado satisfatório.

* * *

Dividiu o professor Dalmaro as experiências em três grupos. No primeiro, empregou a velha calda bordelesa; no segundo, várias caldas antiperonóspicas; no terceiro, outros preparados pulverulentos, preconizados no combate contra o mildio.

Sómente o primeiro grupo nos interessará; não por que fôsse desprovido de interêsse conhecer o resultado das experiências dos outros dois grudos. Mas para outro momento guardamos o fazer referência a êstes preparados.

Fôram experimentadas caldas a 1°|o, 2°|o e 3°|o de sulfato e cal. Foi ainda estabelecido o confronto entre caldas ácidas, alcalinas e neutras.

Como convinha, a aplicação das diferentes caldas fez-se no mesmo dia, para que a comparação dos resultados não oferecesse dúvida. A calda bordelesa foi aplicada nos dias 2 e 29 de Abril, 19 de Maio, 9 e 21 de Junho e 16 de Julho.

Eis os resultados:

1.—*Calda bordelesa alcalina a 1°|o*—Foi a calda preparada, dissolvendo primeiro 1 kg. de sulfato de cobre em 100 litros de água e juntando-lhe um leite de cal espêsso até reacção nitidamente alcalina.

Nos bardos, tratados com esta calda, notaram-se as nódoas caracteristicas do mildio em 9 de Junho, embora essas nódoas fôssem raras e sómente aparecendo nas fôlhas novas. As vides mantiveram-se em bom estado e sómente em fins de Junho apareceram algumas manchas de mildio nas fôlhas. Os cachos conservaram-se indemnes, assim seguindo até á vindima.

2.—*Calda bordelesa alcalina a 2°|o*—Preparada como a antecedente, mas com uma dupla quantidade de sulfato e cal.

A vegetação nos bardos tratados com esta calda, apresentara-se com bom aspecto e sã. No fim de Junho apareceram raras manchas de peronoscópica nas fôlhas. Na ocasião da vindima, as videiras apresentavam-se vigorosas, com as fôlhas bem conservadas e as uvas sãs.

3—*Calda bordelesa a 3°|°*—Preparada como as precedentes.

O mesmo resultado que se obteve com a aplicação da calda 2.

4—*Calda bordelesa neutra a 1°|o*—A preparação foi feita como para a calda 1, suspendendo-se, porém, a junção de cal, quando a reacção se apresentou exactamente neutra.

As videiras conservaram-se sãs até cêrca do fim de Junho. Nesta altura, apareceram algumas ligeiras manchas de mildio nas fôlhas. Na vindima, o aspecto da vegetação e das uvas era inteiramente semelhante ao resultado da experiência 2.

5—*Calda bordelesa ácida a 1°|o*—Esta calda preparou-se diluindo a cal em bastante água e juntando-lhe uma solução concentrada de sulfato de cobre. Obtida a calda neutra, juntava-se a esta uma ligeira quantidade de solução cúprica.

O estado da vegetação, com o tratamento desta calda, era perfeitamente o mesmo que se obtivera com a experiência 4. Simplesmente se pôde observar que em Junho—mês de chuvas intensas—aparecia mais declarada que as precedentes.

Além destas experiências, feitas com a calda bordelesa, aconselhando em França, Vermorel e Dantony, a calda bordelesa com gelatina foi também experimentada, constituindo uma directa experiência, cujos resultados fôram os seguintes:

6 — *Carda bordelesa com gelatina*—Preparado um hect. de calda ácida, como em 5, jnntou-se a esta 30 gramas de gelatina diluida num litro de água quente

O estado das videiras não divergiu do resultado obtido em 2, 3, 4 e 5 e não se notou uma maior aderência com esta calda.

Não nos interessam agora as outras experiências de Dalmaro. Estas já dizem muito a quem queira lêr com atenção e comparar os resultados obtidos.

Um lavrador.

As grandes lições das Epistolas da Missa

Festa da SS. Trindade

S. Paulo exclama cheio de sacro fervor e arrebatamento. *Ó altitudo divitiarum sapientiae et scientiae Dei!* Realmente, o misterio da SS. Trindade é o mais insondavel de todos os misterios, e nós não podemos devassar os abismos, como frisou S. Bernardo. Mas crendo firmemente neste dogma inefável, o primeiro revelado aos cristãos, vamos com a intercessão de Nossa Senhora meditar o muito que devemos em reconhecimento á SS. Trindade.

Deus é pai por natureza, por criação, por adopção. Por naturesa só tem um filho, o Verbo. Por criação, é pai de todos os homens; mas o acto da criação para nós foi um acto todo de bondade divina muito especial. Deus com uma só palavra fez brotar do nada os milhares de mundos que nos assombram; mas quando se trata de criar o homem Deus como que se concentra, pára, e pronuncia as solenes palavras que tanto nos devem envaidecer: *Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram.* O homem ficou pois sendo a obra-prima da criação. A belesa divina reflecte-se na sua fronte espaçosa e insinuante. Deus é inteligencia infinita, cria o homem inteligente. E' amor e caridade, e fórma o coração do homem capaz de amar. E' vontade soberana, infunde na alma do homem uma vontade livre, capaz de se dar até ao heroismo ao bem e á virtude.

Nós somos, conseguintemente, os filhos privilegiados de Deus; e este primeiro beneficio da criação continúa a repetir-se cada dia pela sua carinhosa Providencia, com que nos ampara e conserva em vida. Dá-nos o alimento que sustenta o nosso corpo, a habitação que nos proteje contra os rigores das estações, e os vestidos que conservam ao nosso corpo um doce e benfazejo calor.

Mais que filhos por naturesa, sómo-lo pela adopção. São filhos adoptivos de Deus todos aqueles que receberam a sua graça pelo Baptismo, ou que a recobraram por uma verdadeira penitencia. E Deus escolheu-nos para filhos adoptivos desde toda a eternidade, deixando de lado tantos milhões de infieis e impios. Ainda mais: comunicou-nos os tesoiros da sua graça, e um dia se a essa graça fôrmos fieis, ha-de abrir-nos de par em par as portas do Paraiso.

Não só somos filhos de Deus, somos ainda os membros de Nosso Senhor. O seu corpo natural é similhante ao nosso; o corpo que sofreu por nós os açoites, a coroação de espinhos e todas as torturas da Paixão; corpo outrora passivel e mortal, mas agora gloriosamente resuscitado, impassivel, imortal, coroado de esplendor no Céu e realmente presente na terra no Santissimo Sacramento do altar.

O corpo mistico de Jesus Cristo é a sua Igreja de que ele é cabeça e nós membros: *Ipse est caput corporis Ecclesiae.* E' pelo Baptismo que ficamos sendo membros desse corpo espiritual, de que o proprio Jesus fala quando diz. *Eu sou a vinha, vós sois os ramos.* Devemos pois gloriar-nos santamente e meditar detidamente as palavras de S. Leão: Reconhece, ó cristão, a tua dignidade sublime, e feito participante da naturesa divina, não tornes a descer, por uma vida culpável, á tua primeira indignidade: *Agnosce, o Christiane, dignitatem tuam.*

Lembremo-nos de que cabeça e de que corpo somos membros!

Para a festa do SS. Sacramento (Corpus Cristi)

A Eucaristia! Obra das obras, maravilha das maravilhas—como diz um arguto comentador de S. Paulo—é o maior, o mais rico, o mais suave dos Sacramentos. Nela, como num abismo imenso, estão condenadas as riquezas imperscrutáveis de Cristo. Centro de todas as grandesas, de todos os deveres e de todas as forças do cristãos, a Eucaristia é o fogo que atéia em sua alma o incendio do amor, o penhor da mais inefável ternura divina.

S. Paulo, para pôr termo as graves desordens que grassavam em Corinto na recepção deste Sacramento, não encontra melhor meio ou argumento do que recordar a sua instituição. E em que inefaveis e sublimes termos o faz! Que admiravel resumo do adorável mistério.

Sem nos embrenharmos com o Apostolo nas inefáveis belesas desse misterio, vamos pôr em fóco alguns dos beneficios que ele nos traz.

1).—A Eucaristia é para nós o *principio e fonte da vida espiritual e divina.* Não nos dá essa vida senão acidentalmente, mas conserva-a, fomenta-a admiravelmente: a tal ponto que nos torna mais santos e mais sagrados do que as igrejas e os altares, do que os calices e as patenas de oiro, e nos eleva acima de todas as grandesas humanas, e nos faz filhos do Altissimo, seres quasi divinos.

2).—E' um *principio e fonte de vida moral.* Com efeito, ela *simbolisa, impõe* e *dá* a inocencia, a puresa dos costumes:

a) Tudo na Eucaristia nos *simboliza*, nos prega a puresa dos costumes: os elementos do sacrificio, que são o pão sem fermento, o vinho sem mistura; os vasos sagrados que são de um metal incorruptivel, o linho de brancura deslumbrante, a cera tal como a deu a abelha, essa virgem da naturesa.

—No santuario que encerra a Eucaristia tudo respira a inocência e toma uma voz para nos dizer que nada de manchado se deve achegar do sacrario. *A Eucaristia*—escreveu Mons. Pichenot—*é a grande escola em que as almas se libertam da lei humilhante da carne e aprendem a reinar sobre os seus sentidos.*

b) A Eucaristia impõe a puresa, a inocência dos costumes. Ela era figurada, na antiga lei, pelos pães da proposição que só deviam ser dados aos que estivessem isentos de manchas, sobretudo de manchas carnais; *maxime a mulieribus.* S. João Crisostomo disse: *Para longe deste banquete sagrado tôda a alma maculada pelo crime, toda a alma envenenada pelo vicio! Aqui não se quer nenhum Judas cobarde, nenhum perfido discipulo. Qualquer que seja a mancha de que a vossa alma está contaminada, não vos aproximeis.*

c) Mais que isso, a Eucaristia dá a pureza, a inocência dos costumes. *E' proprio da Eucaristia*—diz S. Cirilo de Alexandria—*apaziguar a lei cruel dos membros.* A relação entre o altar e a virtude é tam grande e relevante, tam intima, que é muito raro que alguem abandone o altar, a igreja, sem ao mesmo tempo abandonar a virtude. Só a Eucaristia—dizia S. Filipe Néri—póde guardar um coração de vinte anos. A Eucaristia é o escudo da inocencia e da puresa, e só são deveras puros aqueles aquem o SS. Sacramento preserva e salva.

Digamos pois do coração a Jesus Sacramentado: *Mane nobiscum, Domine, quoniam advesperacit.* E se muitos ha que abandonam o divino Prisioneiro, nós em contraposição vamos recebê-lo em nossos peitos, façamos em torno do altar uma guarda de honra que não conheço fim.

A ECONÓMICA

Padaria e doçaria

DE

Adolfo J. Figueiredo

POVOA DE LANHOSO

Fabrico eletro-mecanico—Pão de todas as qualidades, sêcos e boroa—Finissimo pão de ló, biscoitos, dôces de varias qualidades

Higiene e limpeza

Queiroga & Ribeiro

COMPLETO SORTIDO EM

FERRAGENS, DROGARIA E CALÇADO

POVOA DE LANHOSO (23)

Batata para semente das melhores qualidades

Eigenheimer—Up-To-Date Irlandeza e King Edward Inglêsa

Vendem se aos melhores preços na Mercearia de (3

Antonio dos Santos Queiroga

POVOA DE LANHOSO

Emprestimos sobre penhores (167)

Na Caixa Penhorista Travassense

DE

José Gonçalves Gomes — **TRAVASSOS**

CARREIRA DE CAMIONETE

entre

FAFE E BRAGA

Amandio d'Oliveira, concessionario da carreira Aroza Fafe e Aroza—Braga, faz publico que foi inaugurada a nova carreira com o seguinte horario: Partida de Aroza p Fafe ás 8 horas e chegada a Fafe ás 8-40; partida de Fafe 9 e chegada a Aroza ás 9,40; parte de Aroza para Braga 9,45 e chega á Povoa ás 10-15; parte da Povoa ás 10-2 chega a Braga ás 11 horas.

Partida de Braga ás 16-45, chegada á Povoa ás 17-25; tida da Povoa ás 17-30, chegada a Aroza ás 18; partida Aroza ás 18, chegada a Fafe ás 18-40; partida de Fafe 18,50 e chegada a Aroza ás 19-30.

Faz-se esta carreira todos os dias excepto aos Domin

MERCEARIA

DA

Viuva de Manuel Soares

(Junto da Ponte) (38)

POVOA DE LANHOSO

Sortido completo de géneros alimenticios. Finissimos azeites, massas, miudezas, vinhos finos, etc.

Alvaro Ferreira Guimarães & C.ª

Deposito de tabacos (25)

Fazendas brancas, Lanificios, Chapelaria e miudezas

Povoa de Lanhoso